

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTER OLIVEIRA SANTOS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

GOIÂNIA,  
2023

ESTER OLIVEIRA SANTOS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da PUC-Goiás, sob orientação da professora Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi.

GOIÂNIA,  
2023

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de linguagem corporal ao contar história.....	14
Figura 2 – Clássica história de Pinóquio. ....	26
Figura 3 – Alunos no momento de contação de histórias.....	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>CAPÍTULO I – CONCEITO DE HISTORIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>6</b>
1.1 O que é contar história? .....	6
1.2 Importância da contação de história.....	10
<b>CAPÍTULO II - objetivos de contar história</b> .....	<b>17</b>
2.1 Qual o objetivo central em contar histórias.....	17
2.1.1 <i>Objetivos da contação de histórias na educação infantil</i> .....	18
2.2 A arte de contar história .....	19
2.3 A contação de história como metodologia.....	23
<b>CAPÍTULO III – EXPERIENCIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA</b> .....	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>32</b>

## RESUMO

O tema apresentado nesta monografia, contação de história no ensino fundamental, foi abordado a partir da premissa de que a contação de história pode ser usada como metodologia de ensino, oferece a possibilidade de ensinar com ludicidade para o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental. Contar histórias é uma forma de os alunos desenvolverem compreensão, respeito e apreço por outras culturas e pode promover uma atitude positiva para com pessoas de diferentes países, raças e religiões. A pesquisa que deu origem a esta monografia visou responder ao seguinte questionamento: Quais as vantagens na utilização do método de contação de história no ensino infantil?

A metodologia abordada na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, a partir de diversas fontes, teve como principais autores: Lima (2015); Santos (2014) e Silva (2018). O resultado da pesquisa se encontra nesta monografia, organizada em três capítulos, sendo: no primeiro capítulo abordo o conceito de contar histórias na educação infantil; no segundo apresento os objetivos da contação da história; e no terceiro capítulo apresento a realidade de como ocorre esse processo em sala de aula. E por fim seguem as considerações finais e referências. Ao final deste estudo investigativo, pude concluir que é de suma importância a contação de história para a educação infantil. Contar histórias permite que os professores entrem na vida dos alunos à medida que eles formam um senso de identidade própria. Promove um sentimento de comunidade e pertencimento, permite redes de relacionamento, permite que os participantes se envolvam na criação de sentido, ajuda a desenvolver empatia e autoconfiança e facilita a aprendizagem.

Palavras chave – Contação de história, metodologia de ensino, contação de história e ensino fundamental.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa ora apresentada tem como tema a contação de história no ensino infantil. O interesse pelo tema surgiu quando pude compreender que a contação de história, sendo usada como metodologia de ensino, oferece a possibilidade de ensinar com ludicidade.

As crianças têm um amor inato por histórias. As histórias criam magia e uma sensação de admiração pelo mundo. As histórias nos ensinam sobre a vida, sobre nós mesmos e sobre os outros. Contar histórias é uma forma de os alunos desenvolverem compreensão, respeito e apreço por outras culturas e pode promover uma atitude positiva para com pessoas de diferentes países, raças e religiões.

A pesquisa que deu origem a esta monografia visou responder ao seguinte questionamento: Quais as vantagens na utilização do método de contação de história no ensino infantil?

Assim, a pesquisa tem como objetivo explicitar as contribuições da contação de história para a educação infantil.

A metodologia abordada na pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, a partir de diversas fontes, teve como principais autores: Lima (2015); Santos (2014) e Silva (2018). O resultado da pesquisa se encontra nesta monografia, organizada em três capítulos, sendo: no primeiro capítulo abordo o conceito de contar historias na educação infantil; no segundo apresento os objetivos da contação da história; e no terceiro capítulo apresento a realidade de como ocorre esse processo em sala de aula. E por fim seguem as considerações finais e referências.

Portanto, conclui esta monografia convencida da importância da contação de história para a educação infantil. Contar histórias permite que os professores entrem na vida dos alunos à medida que eles formam um senso de identidade própria. Promove um sentimento de comunidade e pertencimento, permite redes de relacionamento, permite que os participantes se envolvam na criação de sentido, ajuda a desenvolver empatia e autoconfiança e facilita a aprendizagem.

A investigação mostra que quando as necessidades dos indivíduos são satisfeitas e estes sentem uma sensação de segurança e confiança, o seu ambiente é mais propício ao desenvolvimento acadêmico.

## CAPÍTULO I – CONCEITO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 1.1 O que é contar história?

É da nossa natureza contar histórias e informar outras pessoas sobre os acontecimentos da nossa vida. Contar histórias, sejam elas factuais ou fictícias, é uma característica humana intrínseca. No entanto, a forma como nos comunicamos com os outros mudou drasticamente ao longo do tempo. A narração de histórias originou-se de histórias visuais, como desenhos em cavernas, e depois mudou para tradições orais, nas quais as histórias eram transmitidas de geração em geração, de boca em boca. Houve então uma mudança para palavras formadas em narrativas, incluindo histórias escritas, impressas e datilografadas (Santos, 2014).

De acordo com Lima (2015, p. 9):

A contação de histórias é uma arte antiga e consagrada. A voz dos nossos antepassados dava origem à palavra. Esta, acompanhada sempre de gestos, expressões, ritmos e sentimentos, estava sempre associada a uma ação de criar e recriar. Muitas das informações dos homens de antigamente chegaram a nós hoje pela palavra dos Contos de Tradição Oral.

Contar histórias é uma das formas mais antigas de ensino. A narração de histórias por meio da tradição oral remonta a diferentes momentos da história, dependendo da cultura. Essas tradições usam canções, cânticos e poesia épica para contar histórias que foram transmitidas de geração em geração e eventualmente escritas e publicadas (Santos, 2014).

Há evidências de símbolos escritos que datam de cerca de 9.000 anos atrás. As primeiras histórias escritas foram transcritas manualmente, seja em papel, pedra ou argila. Conforme descrito acima, a escrita começou como desenhos, mas com o tempo transformou-se em roteiro. Os alfabetos atuais foram derivados de formas mais antigas de escrita, como o alfabeto fenício.

Assim, para Santos (2014) a contação de história surgiu antes mesmo da escrita, pois, desde o princípio a humanidade sentia a necessidade de repassar, através da oralidade, fatos históricos que faziam parte do passado de cada povo. De

acordo com Busatto (2006, p.20 apud Santos, 2014, p. 12); "conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história"

A transição da cultura oral para a escrita se sobrepôs, mas é predominantemente explicada na Grécia antiga, onde as primeiras inscrições datam de 770 a 750 aC. Os estudiosos sugerem que "A Ilíada" de Homero é a obra mais antiga sobrevivente na língua grega que se originou da cultura oral. Infelizmente, nem todas as populações eram alfabetizadas, por isso apenas a classe instruída era capaz de ler e escrever histórias. Essa época também trouxe o uso de peças para contar histórias (Santos, 2014).

Contar histórias é tão antigo quanto a cultura, afirma Silva et al. (s/d). A narração oral de histórias tem sido usada para entreter e também educar e foi transmitida como uma tradição cultural. Embora a narrativa oral seja a forma mais antiga de comunicação, também existem outras formas, como digital, visual e escrita.

Resgatar a força da palavra constitui um desafio na contemporaneidade, pois, contar histórias é uma ferramenta não textual, que envolve comunicação oral e recepção auditiva, sem texto escrito entre o narrador e o público. As histórias mantêm as crianças envolvidas e fazem com que sintam que também participam no processo de contar histórias. A aprendizagem nesse sentido acontece quando as crianças estão envolvidas em atividades de criação de significado. Se a narração de histórias for transformada numa experiência interessante e numa atividade divertida, onde os ouvintes também participam na narração, na adivinhação e na manipulação, poderá ser uma experiência de aprendizagem alegre (Santos, 2014).

Hoje, contamos histórias por meio de vários métodos de ilustrações, palavras escritas e narrativas orais. Contar histórias é importante em todas as culturas não apenas para ouvir, mas também para contar.

De acordo com Lima (2015) contar histórias ajuda o aluno a criar um todo coeso a partir de informações fragmentadas. Uma narrativa bem elaborada permite que os professores apresentem fatos e ideias em um fluxo conectado que ajuda os alunos a compreender e reter o conhecimento. Alunos de diversas origens às vezes se sentem desconectados uns dos outros e também de seus professores.

A narração de histórias fornece uma ferramenta para preencher essas lacunas, cria empatia na sala de aula e permite que os alunos alcancem a compreensão universal através das experiências pessoais de outros membros da sua comunidade de aprendizagem (Santos, 2014).

Para Lima (2015) as histórias transmitem lições, mensagens e perspectivas. Eles evocam sentimentos, criam empatia, provocam lágrimas, e despertar raiva. Eles fornecem estruturas para encontrar significado nas vidas e no mundo. E eles podem ajudar moldar crenças e ações que sejam inclusivas e de apoio ou exclusivas e destrutivas. Através disso, nos esforçamos para encorajar os leitores a refletir sobre como eles aprendem e ensinam através de histórias e pensar conscientemente sobre os papéis potencialmente positivos da história como pedagogia.

Assim, de acordo com Santos (2014, p. 11):

A contação de história deve ser exposta às crianças em uma linguagem que as mesmas entendam que seja bem clara e de forma dinâmica para uma compreensão satisfatória. De nada adianta contar uma história utilizando uma linguagem fora da faixa etária das crianças da educação infantil.

Contar histórias é uma ferramenta que ajuda os alunos a compreender melhor o mundo ao seu redor. Também ajuda as crianças a visualizarem-se em situações semelhantes às do contador de histórias. Um padrão educacional comum, que os alunos precisam conhecer, é a capacidade de recontar eventos em ordem cronológica. Ouvir e ler histórias é um componente importante no desenvolvimento da leitura de uma criança. As histórias tornam o aprendizado mais divertido e, ao mesmo tempo, ajudam os alunos a compreender melhor as informações relevantes (Lima, 2015).

Contar histórias sempre foi uma forma de envolver as mentes das crianças e jovens e ajudá-los a desenvolver a imaginação, os pensamentos e a visão. No entanto, muitas vezes as pessoas não conseguem reconhecer o quão poderosa a narrativa pode ser para melhorar a capacidade de aprendizagem de um aluno. Incorporar a narração de histórias para crianças no processo de aprendizagem do aluno envolve dominar os métodos de contar histórias. Os jovens estudantes têm um cérebro altamente ativo, muitas vezes distraído ou desinteressado em prestar atenção. No entanto, o uso das estratégias e técnicas corretas pode envolver os alunos em uma história (Santos, 2014).

Tão importante quanto contar histórias é fazer com que as crianças se conectem emocionalmente com diferentes sentimentos, é importante estimular intelectualmente as crianças em idade escolar. Não é apenas responsabilidade do

professor fornecer lições abrangentes aos alunos através da narração de histórias, mas também dos pais dar-lhes lições acadêmicas e de vida (Lima, 2015).

Histórias podem ser contadas para simplificar conceitos difíceis. As narrativas podem fazer maravilhas quando se trata de ilustrar um conceito intrigante para os alunos. Também pode tornar aulas tediosas menos chatas quando usado como exemplo. As histórias também podem ser utilizadas para resumir os resultados da aprendizagem. Portanto,

A história na educação infantil oferece estruturas para encarar os problemas de modo proveitoso e criativo, conduzindo a criança ao um mundo magnífico onde os métodos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são cheias de significados. A criança sente isso, ela embarca no mundo do conto, um mundo de expectativa, escolhas e possibilidades: alternativas sobre o que fazer diante de uma ampla limitação, possibilidades e recursos criativos para a superação dos problemas e como lidar com os sentimentos (Santos, 2014, p. 12).

A narrativa interativa pode influenciar muito os alunos. Pode motivá-los a adquirir mais conhecimento ou aprender melhor. Também pode influenciar sua perspectiva e suas habilidades para a vida. Por exemplo, como as crianças se inspiram para serem pessoas melhores ouvindo as fábulas na infância (Santos, 2014). Corroboro das palavras de Silva (2018, p. 28) a contação de histórias opera como “possibilidade humana, possui dimensões plurais que englobam o desenvolvimento humano nos aspectos: físico, mental, emocional, afetivo, social, cultural, dentre outros”.

As histórias podem fazer com que as crianças se conectem com diferentes personagens com ideias semelhantes. Mas também pode construir nos alunos uma compreensão de diferentes perspectivas. Aprender os conflitos entre personagens, como diferentes personalidades percebem a mesma situação através da narração de histórias (Santos, 2014). Em suma, histórias que as crianças possam facilmente compreender, relacionar-se e com as quais se sintam ligadas podem ser uma parte essencial do seu processo de aprendizagem.

Por muito tempo, o ato de contar histórias no ambiente escolar foi reconhecido como uma forma de entretenimento e distração, para brincar e propiciar um momento lúdico para alunos. Porém, há muito mais envolvido nesse processo. Nos últimos anos, a contação de histórias, principalmente pelo professor, está sendo resgatada e passa por um processo de resignificação. A arte de contar renasceu e se transforma a cada dia. Contar e ouvir histórias ajuda a reencantar o mundo, mesmo na

contemporaneidade, além de preencher vazios ou lacunas interiores, florescer o que está oculto na alma e no espírito, acordar o que está dormindo, acalmar o que está agitado, enfim, abrir janelas ao impossível. E as novas tecnologias, se usadas adequadamente em parceria com as contações de histórias, podem tornar-se ferramentas interativas e dinâmicas fundamentais no auxílio dos professores nas práticas de oralidade na sala de aula (Lima, 2015, p. 10).

As histórias podem inspirar os alunos, desenvolver habilidades neles e tornar o aprendizado mais fácil para eles. As maneiras de melhorar a narrativa podem ser diversas, incluindo: começar e manter o suspense, adicionar a quantidade certa de detalhes e fatores surpreendentes, dar vida aos personagens e usar os movimentos corretos dos membros. Mais importante ainda, é preciso narrar de uma forma que as crianças possam se identificar com isso (Lima, 2015). Os alunos devem ter permissão para comunicar sobre o resultado da recitação da história. Por último, mas não menos importante, o contador de histórias deve implementar pesquisas e atividades pré e pós-narrativa para dominar verdadeiramente o método de contar histórias (Silva, 2018).

## **1.2 Importância da contação de história**

Na visão de Lima (2015, p. 10) tal habilidade é uma “estratégia pedagógica fundamental para despertar o interesse pela literatura oral e o prazer de ler e ouvir dos jovens, que, a cada dia, estão mais afastados e evasivos no contexto escolar”. Acerca da importância, Silva et al. (s/d, online):

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. RCNEI (BRASIL, 1998) é através das instituições de educação infantil que se abrem ambientes propícios para a criança desenvolver-se integralmente. Assim, a educação infantil não pode ser vista, apenas, como um lugar de aprendizado sistematizado, mas como um ambiente que promove o desenvolvimento de habilidades e a socialização da criança, na medida em que possibilita o convívio com outras crianças e, também, com adultos com origens e hábitos culturais diversos.

Existem inúmeras maneiras pelas quais os alunos podem aproveitar os benefícios de ouvir histórias (Santos, 2014). Começando pela integração das aulas em sala de aula até o desenvolvimento de habilidades pessoais, aqui estão alguns pontos sobre como as histórias podem ser significativas.

## **Habilidades auditivas**

Estar atento às histórias ajuda a tornar os alunos bons ouvintes. Habilidade de escuta necessária para comunicação eficaz e interpretação correta. Quando as crianças ouvem e interpretam histórias regularmente, é mais provável que prestem toda a atenção. As histórias devem ser contadas de uma forma divertida, criativa e compreensível para ajudar as crianças a desenvolver a habilidade (Silva, 2018).

## **Habilidades de pensamento crítico**

Contar uma história com um método adequado de contar histórias garante que os alunos aproveitem ao máximo. Estimula as habilidades analíticas das crianças. Eles desenvolvem habilidades como resolução de problemas ou análise de detalhes mais profundos. Essas habilidades para a vida permanecem com eles para sempre e têm impacto em sua tomada de decisões, consideração, desenvolvimento de carreira e estilo de vida em geral. As crianças que têm melhores habilidades analíticas têm maior probabilidade de superar situações difíceis com facilidade. Também mostra um grande impacto positivo em sua vida acadêmica (Silva, 2018).

## **Fatos versus histórias**

Fornecer informações por meio de histórias é muito mais eficaz do que por meio de fatos ou estatísticas. Enquanto os fatos e as estatísticas têm a ver com memorização, as histórias têm a ver com relacionar-se e conectar-se. As memórias desaparecem. No entanto, as histórias não.

Sempre que as crianças aprendem uma lição por meio de uma história, em vez de usar dados e fatos, elas tendem a se lembrar dela por muito mais tempo. Mais importante ainda, eles captam a mensagem com mais facilidade, em vez de apenas se esforçarem para memorizá-la. Especialmente, quando as crianças conseguem se conectar com histórias ou ouvir incidentes da vida real, elas também podem se relacionar com isso emocionalmente, em vez de apenas serem armazenadas em uma parte do cérebro como informação (Silva, 2018).

Apresentar um novo tópico às crianças pode ser muito difícil de manter sua atenção capturada. Discussões desconhecidas podem se tornar chatas, difíceis de

entender ou desinteressantes para os alunos. Contudo, quando as histórias são simples, organizadas pelo método correto de contar histórias e agradáveis de ouvir, podem ser utilizadas para apresentar um novo tópico aos alunos. Felizmente, sem aborrecê-los ou deixá-los ansiosos com o nível de dificuldade (Silva, 2018).

A eficácia da narrativa depende do estilo narrativo ou de ilustração. O que os alunos tirarão disso depende inteiramente de se conseguir dominar ou não os métodos de contar histórias. Aqui estão alguns conceitos para dominar a narrativa:

### **Pré-narrativa**

É muito importante conectar-se ao conhecimento e às experiências anteriores da criança para decidir se ela pode se identificar com uma história ou não. Sendo pai, deve-se estar consciente dos interesses e emoções de seu aluno. Para influenciar com sucesso uma criança através de uma história, os professores devem reconhecer qual é a forma mais adequada de contar a história (Silva, 2018).

Além da percepção, a linguagem também é importante antes de contar uma história. É vital garantir que o público dessa história esteja familiarizado com o idioma e organizar a narrativa de forma que seu vocabulário e frases sejam abrangentes para os alunos.

### **O agarrador**

Chamar a atenção dos alunos para uma história pode ser bastante difícil quando as crianças são indiferentes e se distraem facilmente. A solução pode ser adicionar um elemento de captura à sua história dê-lhes um propósito de ouvir. Começar qualquer história com uma pergunta, ou uma situação de suspense, ou algo fora da caixa sempre atrairá as crianças. Eles sentirão, de fato, que a história não será tão chata. Isso fará com que eles dediquem toda a atenção à história. Lembre-se de que o agarrador deve ser direto e compreensível (Silva, 2018).

### **Segurar o suspense**

Uma das partes mais complicadas de dominar o método de contar histórias é manter a narrativa interessante do começo ao fim. Uma trama, um conflito e alguns outros elementos são necessários para manter os alunos ansiosos e pensar “O que

vai acontecer a seguir?”. Criar uma situação de suspense pode ser fácil. No entanto, manter o suspense durante todo o processo de contar histórias não é. Este passeio de montanha-russa pode fornecer ao público a construção de uma história progressiva, incluindo uma conclusão climática. Também pode ser feito começando uma história no meio e depois voltando ao passado, revelando como os eventos ocorreram (Silva, 2018).

### **Não exagerar nos detalhes**

Muitas complicações e descrições excessivamente detalhadas não tornam necessariamente as histórias melhores. A ideia é mantê-lo simples. Elimine qualquer conteúdo irrelevante, informações desnecessárias e não exagere nos detalhes. Porém, também é importante citar alguns detalhes para que seja possível visualizar uma história. A narrativa deve ser inteligente, não complexa. Complexidades e muitos detalhes muitas vezes podem confundir as crianças e causar falta de interesse ou curiosidade. Para entregar um enredo excepcional com o método adequado de contar histórias, o contador de histórias deve mantê-lo simples e cheio de suspense (Silva, 2018). Então, Silva explica que:

A docência favorece a intersubjetividade, as interações, a mediação, a socialização; inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O contexto educacional tem paulatinamente se livrado da rigidez das práticas engessadas; todavia têm se mostrado perdido pela complexidade dos tempos modernos, as vivências de contação de histórias muitas vezes têm servido a outros propósitos, gerando outros fins e pretextos para desenvolver atividades que descaracterizam a literatura e sua potencialidade intrínseca de arte (2018, p. 23).

### **Linguagem corporal**

Os movimentos corporais e o contato visual são extremamente importantes quando se trata de narrar uma história. As palavras não são suficientes para estimular o pensamento das crianças e fazê-las se relacionar com uma situação. Para uma compreensão clara e para aproveitar ao máximo um momento através da narrativa, é necessário expressar também através da linguagem corporal (Santos, 2014).

**Figura 1 – Exemplo de linguagem corporal ao contar história.**



Junto com a linguagem corporal (Figura 1), as expressões faciais e o contato visual são cruciais. O suspense de uma história é construído principalmente não a partir da narração em si, mas a partir das expressões faciais do contador de histórias. Fazer contato visual com os alunos mostra a confiança do contador de histórias e também estabelece uma conexão com os ouvintes.

### **Adicionar uma surpresa!**

Seja uma reviravolta boa ou ruim, uma surpresa na trama é sempre um ponto positivo na história. Compreender o método de contar histórias é saber onde adicionar o elemento surpresa e como torná-lo emocionante. Especialmente, quando se trata de crianças, elas tendem a ficar entediadas muito rapidamente. Uma surpresa sempre tornará tudo mais emocionante. A perplexidade inesperada dos alunos também os faz ficar mais atentos ao que se passa na história. Também os ajuda a pensar de forma mais crítica.

### **Incentivar as interações**

Uma narrativa bem-sucedida faz com que os alunos se perguntem “O que acontecerá a seguir?”. Mas quando o objetivo é captar a atenção dos alunos, a melhor forma de contar uma história é permitir que os alunos participem. Deixe as crianças adivinharem o que pode acontecer a seguir.

Faça pausas dramáticas enquanto narra uma história para que os alunos possam interagir. Permita que eles prevejam, sugiram e discutam o que pode acontecer a seguir. Isso os mantém conectados à trama e também aciona seu pensamento analítico.

### **Viva os personagens**

Dar vida aos personagens pode ser uma das tarefas mais difíceis de fazer durante a leitura de uma história. Se o professor deseja dominar o método de contar histórias, deve saber como criar imagens precisas de cada personagem na mente dos ouvintes. As consequências enfrentadas pelos diferentes personagens são o que emociona os ouvintes de uma história. Para dar vida aos personagens, deve explicar cada personagem com mais detalhes. Além disso, pode até tentar criar vozes distintas ao narrar partes de personagens individuais. Construa uma história cena por cena, em vez de apenas apresentar um conceito.

A maneira mais comum pela qual as crianças se relacionam com uma história e se envolvem nela é compreendendo os personagens e gostando ou não deles. Sem fazer os personagens parecerem reais, isso não é possível.

### **Deixar a história ter seus momentos**

Crie momentos em sua história que valem a pena lembrar. Pode ser uma situação dramática ou uma declaração poderosa. Deixe as crianças pensarem naquele momento mesmo depois de a história terminar. Essas partes impactantes de uma história garantem que as crianças fiquem atentas à escuta da história até o fim e mesmo depois que ela terminar (Santos, 2014).

### **Conectar as histórias à vida real**

As histórias são apenas contos quando não são relevantes para o ambiente real. Conectar as histórias à vida real é essencial para que a realidade as influencie. Uma história pode representar um tópico, ser uma introdução ou refletir um problema do mundo real. No entanto, o passo mais crucial é revelar a ligação entre a história e os incidentes verdadeiros. Desta forma, as crianças receberão aulas sobre

resolução de problemas ou terão uma visão mais ampla de determinados assuntos. É isso que torna essencial dominar os métodos de contar histórias (Santos, 2014).

De acordo com Silva (2018, p. 23) a estrutura dos contos maravilhosos traz elementos simbólicos que despertam prazer, curiosidade e emoção; a trama dos personagens povoa o inconsciente das crianças, dando sentido e significado a vida por meio da construção da identidade, na solução de conflitos, vencendo as batalhas e obstáculos, alcançando a glória da vitória.

Exatamente porque a vida é frequentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para ser bem-sucedida neste aspecto, a criança deve receber ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso ser capaz de criar ordem na sua vida. Necessita - e isto mal requer ênfase neste momento de nossa história - de uma educação moral que de modo sutil e implícito conduza-a às vantagens do comportamento moral, não através de conceitos éticos abstratos, mas daquilo que lhe parece tangivelmente correto, e, portanto, significativo (Bettelheim, 2002, p. 5, *apud* Silva, 2018, p. 23).

Portanto, se o professor realmente deseja que as histórias que conta tenham um impacto nas crianças, as mensagens que elas extraem das histórias são vitais. Um conflito e um final feliz de uma história não têm muita utilidade se o enredo não tiver uma resolução positiva no final. A melhor maneira de ajudar as crianças a receber a mensagem é colocá-la em uma frase memorável. Captar a atenção de jovens estudantes pode ser uma tarefa problemática. Dominar a arte de contar histórias e empregar o método correto de contar histórias pode ajudar a tornar as aulas abrangentes, ajudando o aluno se relacionar com as situações e ensinando-o a lidar com as situações.

## CAPÍTULO II - OBJETIVOS DE CONTAR HISTÓRIA

### 2.1 Qual o objetivo central em contar histórias

A contação de histórias é um importante recurso pedagógico com forte presença em todas as sociedades desde a evolução da linguagem humana e tem um papel altamente eficaz na educação das crianças pequenas. As crianças pequenas gostam de ler, escrever e ouvir histórias e, a partir das histórias, conseguem compreender mais sobre a sociedade e a vida em geral. Contar e dramatizar histórias é uma adição bastante difundida ao currículo pré-escolar, principalmente devido à exposição que esta prática ganhou que abordaram os efeitos da contação de histórias no desenvolvimento social e cognitivo das crianças (Santos; Oliveira, 2021).

Descobriu-se que tanto a narração como a leitura de histórias são estratégias educacionais bem-sucedidas que criam melhorias significativas na aquisição da linguagem em crianças pequenas; melhorar a sua linguagem oral ou falada; desenvolver a compreensão da leitura; dar sentido à matemática básica; explicar a ciência; preparar-se para a escola; comunicar de forma eficaz; ajudar as crianças a aprender e a apreciar o seu mundo; melhorar a comunicação intercultural; e promover o desenvolvimento moral e social (Santos; Oliveira, 2021).

A narração de histórias cresceu e se objetivo ao longo do tempo, foi adotando uma presença dinâmica e contemporânea através de ambientes e funções. Portanto, conforme Silva et al., (s/d, p. 7):

[...] a contação de histórias é uma atividade lúdica e pedagógica, além de ser uma ótima ferramenta de trabalho para o professor em sala de aula. De modo que, possibilita a criança a descobrir diversos lugares, tempos, jeitos de agir e de ser, outra ética, ótica e, assim, conhecemos diversas disciplinas, sem nem precisar conhecer o nome ou para que servem cada uma delas.

Portanto, conforme os autores, em dos maiores prazeres da vida é contar ou ler uma grande história. As histórias não apenas ajudam a despertar e enriquecer a imaginação, mas também estimulam a curiosidade e o desenvolvimento da linguagem. É justo dizer que as histórias são adoradas por todos nós, no entanto, elas cativam especialmente o coração das crianças. Por causa disso, contar histórias pode ser uma ferramenta útil para educadores da primeira infância e outras pessoas que

trabalham com crianças, para ajudar a construir um amor pela aprendizagem e pela palavra escrita que permanecerá com as crianças por toda a vida.

### ***2.1.1 Objetivos da contação de histórias na educação infantil***

#### **Melhora as habilidades linguísticas**

Ler não é a única maneira de estimular as habilidades de desenvolvimento da linguagem da criança. Contar histórias é uma maneira divertida de se acostumar a ouvir diferentes palavras, sílabas e sons que ele normalmente não ouviria em conversas diárias regulares. O professor estiver contando histórias, seu aluno entenderá a pronúncia das palavras e começará a reconhecer como as frases devem soar e ser organizadas. Se estiverem a ler, a sua linguagem verbal melhorará, uma vez que se envolverão em frases mais longas do que o habitual com palavras desconhecidas um elemento-chave para expandir o seu vocabulário (Santos; Oliveira, 2021).

#### **Aumenta a memória**

Este é um benefício particularmente importante que ocorre ao contar histórias. Ao ouvir uma história, as crianças deverão se lembrar do enredo, dos personagens e de detalhes importantes. Isto não é uma ocorrência frequente na sua vida cotidiana, uma vez que as conversas com adultos são geralmente diretivas ou descritivas, enquanto com outras crianças pode ser limitante. Depois de contar a história, os cuidadores aproveitam os benefícios da aprendizagem da memória fazendo perguntas sobre a história. Isso incentiva as crianças a prestarem atenção ao longo do caminho e a tentarem ativamente se lembrar do enredo (Santos; Oliveira, 2021).

#### **Promove o pensamento imaginativo e criativo e as habilidades cognitivas**

Contar histórias para crianças sem adição de ilustrações ou qualquer outro recurso visual permite que elas imaginem personagens e cenários. Isso é importante para seu pensamento criativo e imaginativo. Em vez de um vídeo ou imagem fazer o trabalho por elas, as crianças são forçadas a pensar nisso elas mesmas. Além disso, ao ler enredos para as crianças, dependendo do enredo, elas começam a se fazer

perguntas. Perguntas como: “Quem fez isso?”, “Por que ele fez isso?” ou “Ele vai fazer isso?” começará a tocar em suas mentes. Naturalmente, eles tentarão descobrir sozinhos. Aqui, o pensamento crítico sobre as situações descritas na contação de histórias é introduzido e é importante para o desenvolvimento dessa habilidade posteriormente (Santos; Oliveira, 2021).

### **Incentiva o entusiasmo pela aprendizagem, escrita e leitura**

Contar histórias, independentemente do meio, é uma atividade divertida e interativa para as crianças. À medida que aprendem através do processo e do conteúdo da narração de histórias, as crianças começam a aprender a amar aprender e a associá-lo a uma atividade divertida. Isto é importante para incentivar uma perspectiva saudável sobre a aprendizagem e a escola mais tarde na vida. Também ensina às crianças competências essenciais para os seus últimos anos de escolaridade, como a capacidade de sentar e ouvir, o pensamento crítico e a compreensão (Santos; Oliveira, 2021).

### **Desenvolve compreensão cultural e moral**

Dependendo do conteúdo da narrativa, as crianças podem aprender valiosas lições culturais e morais. As fábulas integram a moral de maneiras criativas que geralmente são bastante receptivas às crianças. Além disso, algumas histórias explicam as culturas de diferentes lugares e pessoas. As crianças também aprendem a explorar as suas próprias culturas e começam a desenvolver a compreensão de que as pessoas vêm de diferentes origens, religiões e países (Santos; Oliveira, 2021).

## **2.2 A arte de contar história**

Contar histórias faz parte da comunicação humana há milhares de anos e foi se adaptando à medida que crescemos e nos desenvolvemos como espécie. A forma mais antiga de contar histórias pode ser encontrada em desenhos rupestres que datam de séculos atrás. As representações visuais da vida quotidiana forneceram uma linguagem universal que todos podiam compreender numa época anterior à evolução da linguagem para além de uma série de grunhidos e cliques. Mas esta não era

apenas uma forma de comunicação; foi uma forma de compartilhar experiências e registrar a história, que serviu de base para contar histórias (Santos; Oliveira, 2021).

À medida que a linguagem se desenvolveu, começamos a contar histórias não apenas através do desenho, mas oralmente através de canções, poemas e baladas. Com o tempo, essas histórias foram transmitidas de geração em geração e evoluíram para a forma publicada de contar histórias que conhecemos e amamos hoje. Apesar da narrativa ter mudado de forma ao longo do tempo, a sua rica história permanece evidente até hoje.

A atividade de contar histórias é uma prática social e cultural orientada para o ato de contar e partilhar histórias. Ao longo da história, a partilha de histórias tem sido um dos meios mais comuns de transmissão de conhecimento de geração em geração. Contar histórias é provavelmente uma das formas mais antigas de ensino. Nas salas de aula da primeira infância, uma sessão de contação de histórias, onde um professor conta uma história às crianças, pode captar o interesse e a motivação das crianças e, ao ligar a história à sua vida quotidiana e à experiência anterior, pode apoiar a construção de sentido (Santos; Oliveira, 2021).

No entanto, no jardim de infância, a contação de histórias é realizada principalmente de forma independente de outras atividades instrucionais. Em vez disso, é predominantemente usado como um momento de relaxamento entre as tarefas principais ou como um chamariz de atenção no início do dia. É empregado principalmente como atividade complementar nas salas de aula de educação infantil. Embora contar histórias possa realmente ser relaxante e divertido, também tem a vantagem de comunicar estruturas narrativas. Estes envolvem os elementos de cenário, tema, personagens, enredo e conflito que permitem que a narrativa forneça um modelo de discurso, um contexto para a aprendizagem e uma forma de expandir a imaginação, que contribuem para o desenvolvimento da alfabetização

Além do prazer que contar uma história pode proporcionar tanto a quem conta como a quem ouve, contar histórias é a forma mais antiga de ensino e ajuda as crianças a aprender sobre o mundo que as rodeia. Descobriu-se também que melhora a aprendizagem da alfabetização mais tarde na vida, pois contribui para o desenvolvimento inicial da linguagem da criança e também pode ajudar as crianças a estabelecer um amor pela aprendizagem ao longo da vida.

Além dos benefícios educacionais da hora de contar histórias, descobriu-se que a introdução da ficção às crianças aumenta a sua inteligência emocional, tornando-as

mais empáticas para com os outros e desenvolvendo melhor a teoria da mente (a capacidade de compreender os pensamentos e sentimentos dos outros).

Contar histórias também é uma ótima maneira de construir um relacionamento entre o contador de histórias e a criança, o que ajuda a criar um ambiente estimulante que incentiva o desenvolvimento das crianças. É por isso que é importante que os pais e os profissionais da primeira infância adotem a narração de histórias se quiserem ajudar as crianças a se desenvolverem tanto academicamente quanto pessoalmente (Santos; Oliveira, 2021).

O desenvolvimento de competências de alfabetização precoce é fundamental para a aprendizagem das crianças e para o desempenho escolar posterior. Os estudos da primeira infância chamaram a atenção para várias categorias de competências de alfabetização precoce. Geralmente, as habilidades básicas de alfabetização precoce consistem em compreensão da linguagem oral, consciência da impressão e habilidades fonológicas. No jardim de infância, o desenvolvimento de habilidades de alfabetização precoce é geralmente abordado na forma de instrução de alfabetização liderada pelo professor, seguida de exercícios de exercícios e prática. Uma série de estudos descobriram que estas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências de alfabetização das crianças (Santos; Oliveira, 2021).

No entanto, apesar destas conclusões positivas, existem opiniões divergentes sobre a estruturação adequada desse ensino na educação infantil. Ou seja, outra investigação argumentou que, neste contexto, os professores não devem confiar em abordagens instrucionais convencionais que sejam demasiado formalizadas, porque tais abordagens nem sempre garantem resultados a longo prazo. Em vez disso, deve ser adotada uma abordagem de concepção instrucional que se adapte ao modo natural de aprendizagem das crianças, juntamente com uma orientação sistemática bem planeada para o desenvolvimento de competências de alfabetização precoce (Lima; Oliveira, 2022).

Portanto, no Brasil de acordo com RCNEI (1998), “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (Brasil, 1998, p, 21-22, Silva et al. s/d, p. 7). Por essa razão, o ato de contar histórias na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento global da criança. Vai além de simplesmente prepará-los para a

educação formal – estabelece as bases para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Além disso, a educação na primeira infância reduz significativamente a disparidade de desempenho entre crianças de diferentes meios socioeconômicos. Pesquisas mostram que as crianças que frequentam a educação infantil têm maior probabilidade de ter melhor desempenho acadêmico e taxas de conclusão mais altas. Além disso, a educação infantil impacta positivamente o desenvolvimento social e emocional das crianças. Oferecendo oportunidades de interação social e expressão emocional, esses programas ajudam as crianças a desenvolver empatia, autorregulação e relacionamentos positivos com colegas e adultos (Lima; Oliveira, 2022).

Durante os primeiros anos, as crianças também desenvolvem rapidamente as suas competências linguísticas. Os programas de educação infantil concentram-se no desenvolvimento da linguagem por meio de histórias, canto e conversas. Isto ajuda as crianças a construir uma base sólida em termos de linguagem e alfabetização, o que é essencial para o sucesso acadêmico futuro. Além do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a educação infantil promove o desenvolvimento físico. As crianças desenvolvem suas habilidades motoras, coordenação e bem-estar físico geral por meio de atividades físicas adequadas à idade e brincadeiras ao ar livre (Lima; Oliveira, 2022).

Os educadores da educação infantil desempenham um papel vital na formação da experiência de aprendizagem de uma criança. Eles criam um ambiente estimulante e estimulante que estimula a curiosidade, a exploração e a autodescoberta. Os educadores podem envolver as crianças na aprendizagem ativa, implementando currículos e métodos de ensino adequados à idade, promovendo o seu crescimento cognitivo e emocional.

Educadores qualificados na educação infantil compreendem as necessidades e características únicas das crianças pequenas. Eles observam e avaliam o progresso de cada criança, adaptando a sua abordagem às necessidades individuais. Eles fornecem atenção e apoio individualizados, garantindo que cada criança receba a orientação necessária para atingir seu pleno potencial. Além do seu papel como facilitadores da aprendizagem, os educadores da educação infantil também atuam como defensores das crianças e de suas famílias. Eles colaboram com os pais e

cuidadores para criar uma parceria forte no apoio ao desenvolvimento da criança (Lima; Oliveira, 2022).

### **2.3 A contação de história como metodologia**

A educação infantil refere-se as experiências educacionais destinadas a crianças desde o nascimento até cerca de oito anos. Esses programas estimulam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças por meio de aprendizagem baseada em brincadeiras e atividades adequadas à idade (Santos; Oliveira, 2021).

A educação infantil é um campo que abrange diversas teorias e metodologias que visam proporcionar às crianças, principalmente da classe trabalhadora, uma base sólida para o seu futuro crescimento acadêmico e pessoal. É preciso reconhecer o período crítico do desenvolvimento do cérebro durante os primeiros anos e procurar otimizá-lo através da criação de ambientes estimulantes. “Nessa mesma direção, faz-se necessário entendermos que é papel da escola ofertar uma formação que vise a contribuir para que tal desconstrução de fato ocorra e, assim, para que as desigualdades sociais possam ser minimizadas” (Lima; Oliveira, 2022, p. 5).

Assim, devemos também dramatizar, criar, inventar, pois de acordo com Abramovich (2006, p. 21-22),

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...”. Ou qualquer outra forma que o agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... “É bom saber dizer que a história acabou de jeito especial: Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra...” Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador...

Durante os primeiros anos, as crianças experimentam um rápido desenvolvimento cerebral, formando conexões neurais em um ritmo surpreendente. Este período é crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, habilidades linguísticas e competências socioemocionais. É preciso desenvolver programas de educação infantil de qualidade e que proporcionam ambientes e atividades estimulantes que apoiam esta fase crucial do desenvolvimento do cérebro. Assim,

Lima e Oliveira (2022, p. 2) afirmam que: “Em consonância com essa perspectiva, o professor é capaz de promover essa transformação, ao mesmo tempo em que se transforma, ressignificando o seu fazer pedagógico e possibilitando aos seus alunos enxergarem sentidos no processo de ensino e aprendizagem [...]”.

Um dos principais objetivos da educação infantil é fomentar o amor pela aprendizagem nas crianças pequenas. Os educadores nesta área entendem que as crianças aprendem melhor através da brincadeira e da exploração que criam um ambiente que estimula a curiosidade, a criatividade e a autodescoberta. Os educadores promovem o crescimento cognitivo e emocional das crianças, envolvendo-as em atividades práticas (Lima; Oliveira, 2022).

Contar histórias é um método de ensino que ajuda os jovens alunos a resolver determinados problemas e tarefas de uma forma lúdica e cria uma compreensão construtiva e criativa do assunto em questão. Apresentadas a um enredo, as crianças percebem o processo de aprendizagem com mais facilidade e sem esforço. Dessa forma, a aquisição de novos conhecimentos e habilidades fica velada em um jogo, tornando-o atrativo para crianças que nem percebem que estão aprendendo (Melo, et al., 2020).

A tecnologia permite que os professores tenham acesso a abordagens instrucionais inovadoras e melhoradas para apoiar a aprendizagem e o crescimento das crianças. Além disso, a tecnologia também ajuda as crianças de famílias de baixa a média renda a se destacarem nos testes de vocabulário, alfabetização e matemática, e na sua preparação geral para a escola. A tecnologia por meio das metodologias ativas abre maiores oportunidades para as crianças aprenderem, à medida que os profissionais da educação incorporam cada vez mais a tecnologia e os meios digitais nas suas salas de aula, para que as crianças tenham o mesmo direito de participar e aprender

A narrativa digital apoia a aprendizagem dos alunos, incentivando-os a organizar e expressar as suas ideias e conhecimentos de uma forma distinta e significativa. As histórias digitais permitem que os educadores obtenham insights sobre a aprendizagem das crianças. Também provou ser um recurso poderoso para inspirar os professores a conversar com o seu público jovem e a ensinar e promover a compreensão dos fatos e mensagens da história.

À medida que professores e alunos discutem histórias, isso pode encorajar os alunos a transformarem as suas experiências, percepções e imaginação em narrativas. As histórias digitais são formas versáteis de ter voz. Os educadores utilizam a narrativa digital como ferramenta motivacional para chamar a atenção dos alunos e aumentar o seu interesse na procura de novas ideias. É um recurso de aprendizagem profundamente reflexivo e de autorrepresentação de seus criadores. ermite aos criadores não só expressarem-se, mas também transmitirem a sua visão do mundo; e refletir e avaliar o seu pensamento num ciclo cíclico e inevitavelmente registrar progressos (Melo, et al., 2022).

Muitos professores desenvolvem práticas de contar histórias utilizando a metodologia ativa enquanto cada vez mais escolas utilizam agora a narração digital, que combina a arte de contar histórias com uma variedade de multimédia digital, como imagens, áudio e vídeo. Portanto, através da simplificação, interação e acessibilidade da tecnologia, os métodos de contar histórias digitais têm-se difundido rápida e amplamente. Tornou-se uma plataforma de aprendizagem fiável, à medida que as novas tecnologias se tornaram mais baratas e mais acessíveis a um número mais considerável de pessoas (Lima; Oliveira, 2022).

No entanto, as crianças hoje em dia crescem em ambientes onde dispositivos móveis e outras formas de dispositivos digitais são utilizados como recursos de comunicação diária. Isto mudou o ambiente de aprendizagem e aumentou as possibilidades de contar histórias enriquecidas e, portanto, a possibilidade de torná-las ainda mais envolventes. O uso da tecnologia, nada menos, poderia contribuir para tornar o conteúdo mais compreensível e interessante para as crianças pequenas (Lima; Oliveira, 2022; Melo, et al., 2020).

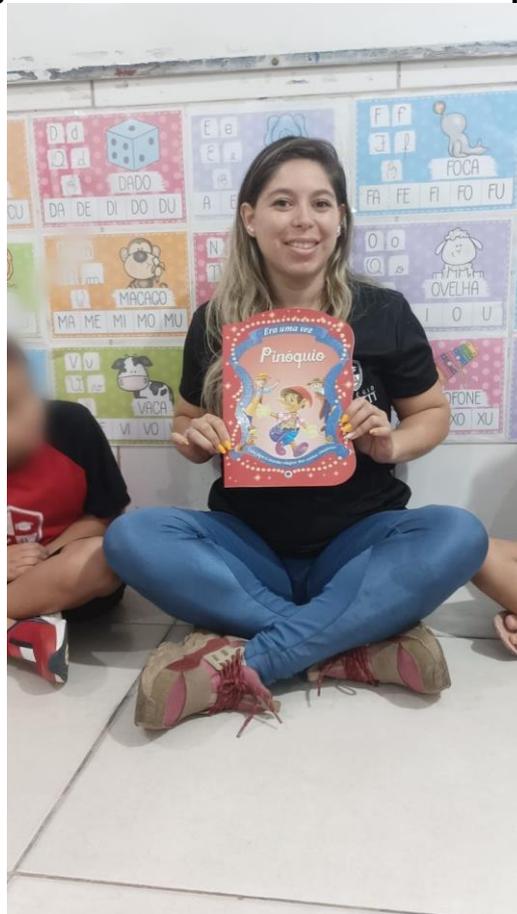
Contar histórias ativa a imaginação e explora a essência do pensamento criativo, o que resulta numa experiência de aprendizagem de línguas altamente energizada e é benéfica e rica em potencial pedagógico. Na verdade, é um ponto focal na aprendizagem de línguas e os professores podem construir extensões maravilhosas em torno dele. Isso pode incluir previsões e conexões pessoais, dramatizações, respostas a perguntas, criação de finais alternativos para a história e a lista continua.

### CAPÍTULO III – EXPERIÊNCIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Ao falar de literatura foi escolhido o clássico ‘Pinóquio’ (Figura 2) uma história fantástica e muito conhecida com as crianças. Ao contar essa história tivemos uma discussão sobre o assunto e sobre o que o Pinóquio diria e fazia. A escolha de Pinóquio é, por ser um verdadeiro clássico dos contos de fadas e resistiu ao teste do tempo ao ensinar uma série de princípios morais para crianças e adultos.

A história de Pinóquio, escrita por Carlo Collodi em 1883, ressoou em gerações de crianças e adultos. Como educadores, é essencial reconhecer o profundo impacto que esta história intemporal pode ter no ensino de importantes lições de vida, na instilação de valores morais e na promoção do pensamento imaginativo nos nossos alunos. Ensinar Pinóquio em sala de aula abre uma oportunidade para estimular discussões sobre honestidade, responsabilidade e o poder de determinação.

**Figura 2 – Clássica historia de Pinóquio.**



O personagem principal da história é um boneco vivo de madeira feito pelo fabricante de brinquedos Gepeto, que o adota como filho. No início, Pinóquio é desobediente. Ele ignora Papa Gepeto e foge em busca de aventura. A fada azul guia Pinóquio em cada passo do caminho e o incentiva a mudar de atitude. Eventualmente, quando Pinóquio se arrepende, a Fada Azul o transforma em um menino de verdade para recompensá-lo por seu excelente comportamento.

Após contar a história foi solicitado que as crianças fizessem um circo (Figura 3) para que ficassem mais à vontade e ouvir com mais clareza e visse as imagens.

**Figura 3 – Alunos no momento de contação de histórias.**



Quando terminei de contar a história abri um debate sobre o assunto de Pinóquio e sobre suas mentiras, as crianças ficaram empolgadas ao falar e dizer que aquilo não foi correto e que deveriam obedecer aos pais sempre, e que Pinóquio aprendeu com sua lição assim como eles aprenderam com Pinóquio que mentira não leva a lugar nenhum.

Desde o início, os contos de fadas e os contos populares influenciaram fortemente os pensamentos de mentes jovens e velhas. Essas histórias conhecidas foram amorosamente transmitidas de geração em geração para ensinar às crianças lições importantes que permanecerão com elas por toda a vida. Bondade, coragem e aceitação são apenas alguns dos muitos princípios de cada história. A história de 'Pinóquio' em inglês é o exemplo perfeito de uma história que melhor expressa esses valores morais. Aqui está a história completa do Pinóquio para crianças.

Pinóquio foi criado pelo famoso autor italiano Carlo Collodi em 1883. Foi inicialmente produzido como uma série semanal na revista infantil *Giornale per i bambini* e lançado por apenas quatro meses a partir de 7 de julho de 1881. No entanto, quando a série terminou, as crianças adorei tanto que exigiram mais e Collodi cedeu e escreveu mais um ano da série. Depois disso, decidiu publicar a história de Pinóquio em forma de livro único.

Pinóquio é um conto de fadas que também se enquadra na categoria de conto popular.

### **Personagens da história**

A seguir estão os personagens da história:

Pinóquio - É o personagem principal feito de madeira pelo Papa Gepeto.

Papa Geppetto – Papa Geppetto é um pai carinhoso que ajuda Pinóquio em cada passo e sacrifica tudo por ele.

Fada Azul – A fada azul é assim chamada por causa de seu cabelo azul. Ela é boa com Pinóquio e o ajuda a ficar protegido de todos os perigos.

Gato e Raposa – Esses dois personagens são astutos e fazem amizade com Pinóquio apenas para tirar seu dinheiro.

Portanto, como qualquer outro conto popular, Pinóquio também traz lições importantes para as crianças: por exemplo, ser desobediente não fará nenhum bem, contar mentiras nunca é aconselhável e nunca desobedecer aos pais velhos. Ai tem-

se a pergunta: Como as crianças podem aplicar a lição da história na vida real? Quando Pinóquio se mostra altruísta, verdadeiro, obediente e corajoso, a fada azul o transforma em um menino de verdade. A lição que as crianças podem aprender com isto é que podemos levar uma vida feliz sendo verdadeiros e mudando-nos para melhor.

Pinóquio é um conto com imagens que o aluno irá gostar enquanto aprende lições sociais valiosas que o ajudarão a ser melhor na vida.

Nota-se que o livro tem uma influência significativa nas crianças e nas mensagens morais que ensina, amplamente demonstradas através do comportamento e tratamento de vários personagens. Um dos temas mais significativos que pretende retratar é a decência humana e como alguém só pode ser verdadeiramente humano se demonstrar princípios morais. Pinóquio continua a ensinar seus leitores a não tomar atalhos para chegar onde desejam na vida e a considerar qual é a ação certa. Essa foi a mudança de comportamento que deu vida a Pinóquio no final da história.

A história permaneceu popular ao longo dos séculos e foi retrabalhada por vários autores e roteiristas, sendo um deles uma versão da Disney, que trouxe a história retrabalhada para um público moderno.

As lições de vida de Pinóquio para os alunos foram:

1. Honestidade: Uma das principais lições que podemos tirar da história de Pinóquio é a importância da honestidade. Ao longo de sua jornada como boneco de madeira na esperança de se tornar um menino de verdade, Pinóquio aprende que mentiras só levam a problemas mais significativos. Os educadores podem usar esta história para conversar com os alunos sobre as consequências da desonestidade e enfatizar como ser verdadeiro promove a confiança e melhores relacionamentos.

2. Responsabilidade: Ao longo de suas aventuras, Pinóquio aprende que assumir a responsabilidade pelas próprias ações é um passo essencial em direção à maturidade. Os professores podem incentivar os alunos a refletir sobre as suas próprias ações e responsabilidades e sobre como podem melhorar os seus processos de tomada de decisão.

3. Determinação: Ensinar sobre a busca de Pinóquio para se tornar um menino de verdade oferece inúmeras oportunidades para discutir determinação e estabelecimento de metas com seus alunos. Os educadores podem usar esta história

para criar lições sobre como a perseverança através da adversidade resulta em crescimento pessoal.

4. Empatia: Qual a melhor maneira de os alunos aprenderem empatia do que através do mundo mágico dos animais falantes e dos seres de madeira? Ao interagir com personagens como Gepeto, o criador de marionetes que anseia por um filho, ou Grilo Falante, que serve como consciência de Pinóquio, os jovens alunos obtêm insights sobre a compreensão dos sentimentos e emoções dos outros.

5. Consequências: Ao longo de sua jornada, Pinóquio enfrenta diversas consequências por seus atos. Os professores podem utilizar este tópico para discutir como as decisões têm um efeito cascata não apenas na própria vida, mas também nas de outras pessoas. Esta história oferece uma oportunidade de destacar a importância de pensar antes de agir.

Portanto, integrar Pinóquio em seu currículo fornece uma plataforma envolvente para ensinar lições essenciais de vida e promover o pensamento crítico dos alunos. Ao explorar os personagens e eventos vívidos deste conto icônico, os educadores encontrarão um recurso valioso para inspirar a moral fundamental, fortalecer as relações entre os alunos e abrir um mundo de imaginação e admiração na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos investigativos realizados por meio da pesquisa bibliográfica pode-se concluir que, a contação de história é de suma importância para a educação infantil, pois, existem várias maneiras pelas quais contar histórias pode melhorar a compreensão e a comunicação intercultural. Primeiro porque as histórias podem permitir que as crianças explorem suas próprias raízes culturais; permitir que as crianças experimentem diversas culturas; permitir que as crianças tenham empatia com pessoas/lugares/situações desconhecidas; oferecer experiências sobre diferentes tradições e valores; ajudar as crianças a compreender como a sabedoria é comum a todos os povos/todas as culturas; oferecer experiências de vida; ajudar as crianças a considerar novas ideias.

Segundo por que as histórias revelam verdades universais sobre o mundo. Através de histórias vemos como pessoas muito diferentes partilham as mesmas experiências de vida e como a natureza humana pode transcender a cultura.

É necessário que os professores tenham uma formação adequada, para compreender que é um método eficiente, pois os jovens aprendizes compartilham uma variedade notável de experiências pessoais, valores e formas de compreensão. A linguagem que aprendem na sala de aula é a ferramenta que usam para moldar seus pensamentos e sentimentos. É mais do que uma forma de trocar informações e difundir ideias, é um meio de chegar e se conectar com outras pessoas. As histórias podem estabelecer uma ligação não apenas entre o mundo da sala de aula e o de casa, mas também entre a sala de aula e fora dela. As histórias fornecem um fio condutor que pode ajudar a unir culturas e fornecer uma ponte sobre o fosso cultural.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo; Scipione, 2006.

LIMA, AA. B. **A importância da contação de histórias na sala de aula: uma proposta de incentivo ao desenvolvimento da oralidade**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras Profletras, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito final para a obtenção do título de mestre pelo Mestrado Profissional em Letras, 2015. file:///C:/Users/Samsung/Downloads/arquivo%202.pdf

MELO, A. S. et al. A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. **Revista OLHARES**, v. 8, n. 3 – Guarulhos, dezembro de 2020.

SANTOS, M. R. R. **A contação de história na educação infantil na escola**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia Modalidade a Distancia da UFPB como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação. 2014. file:///C:/Users/Samsung/Downloads/MRES06022015.pdf

SILVA, V. **O professor da educação infantil e a contação de histórias**. 2018. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.569>